

A-2100709

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

A-Layr - Kracc - Costa Pereira

Fale com a editora:
calves@redgazeta.com.br

A GAZETA Vitória (ES), sexta-feira, 14 de maio de 2010



SEGURANÇA | DIA A DIA | 11

Inseguros. Comunidade reclama dos casos de violência e agressões sofridos pela população

Até árvores viram abrigo para morador de rua na Costa Pereira

“Eles dormem até em cima de marquises. Preciso trabalhar aqui e tenho que me adaptar”

ROSE SILVA
32, COMERCIANTE

“Em alguns momentos eles ficam agressivos, mas ninguém parece ver isso acontecer”

HÉLIO GONÇALVES ROBEIRO
49, COMERCIANTE

“Quem trabalha aqui tem medo de represálias. Não é fácil lidar com isso”

Y.
COMERCIANTE QUE PREFERIU NÃO SE IDENTIFICAR

Polícia: na praça, não há casos de agressão

■ Um dos “vizinhos” dos moradores de rua da Praça Costa Pereira, em Vitória, é uma unidade móvel da Polícia Militar que atua no local das 9h às 21h. De acordo com policiais que estavam na unidade ontem à tarde, e que não quiseram se identificar, normalmente não são registrados casos de violência por parte dos moradores de rua, nem uso de drogas. A polícia, segundo eles, não pode abordar os moradores, com exceção de casos como esses.

Pelo menos cinco pessoas estão ocupando a praça no Centro, onde fazem até comida

PAUTA DO LEITOR

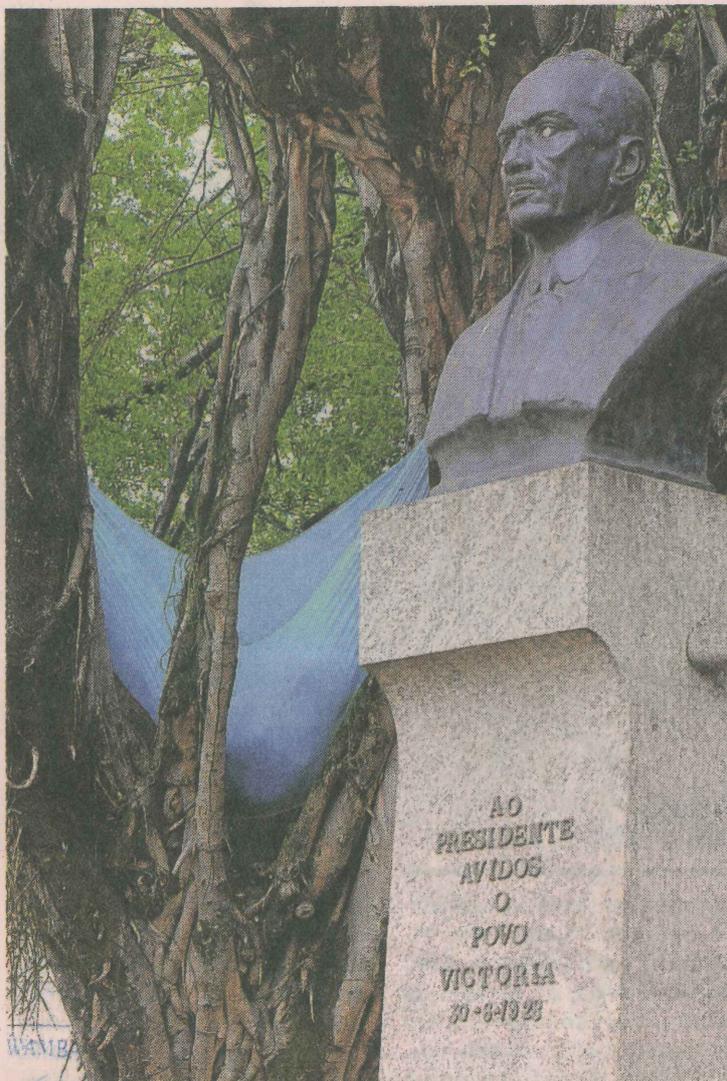
PRISCILLA THOMPSON
ppessini@redgazeta.com.br

■ Rede estendida na árvore, cama arrumada, fogão e utensílios domésticos. Os moradores de rua de Vitória estão ficando cada vez mais criativos na hora de encontrar um “cantinho” para morar. Desta vez, foram as árvores da Praça Costa Pereira, no Centro, as escolhidas para se transformar no “lar” de aproximadamente cinco pessoas. É também na praça que, todos os dias, eles improvisam um fogão com tijolos e fazem sua própria comida.

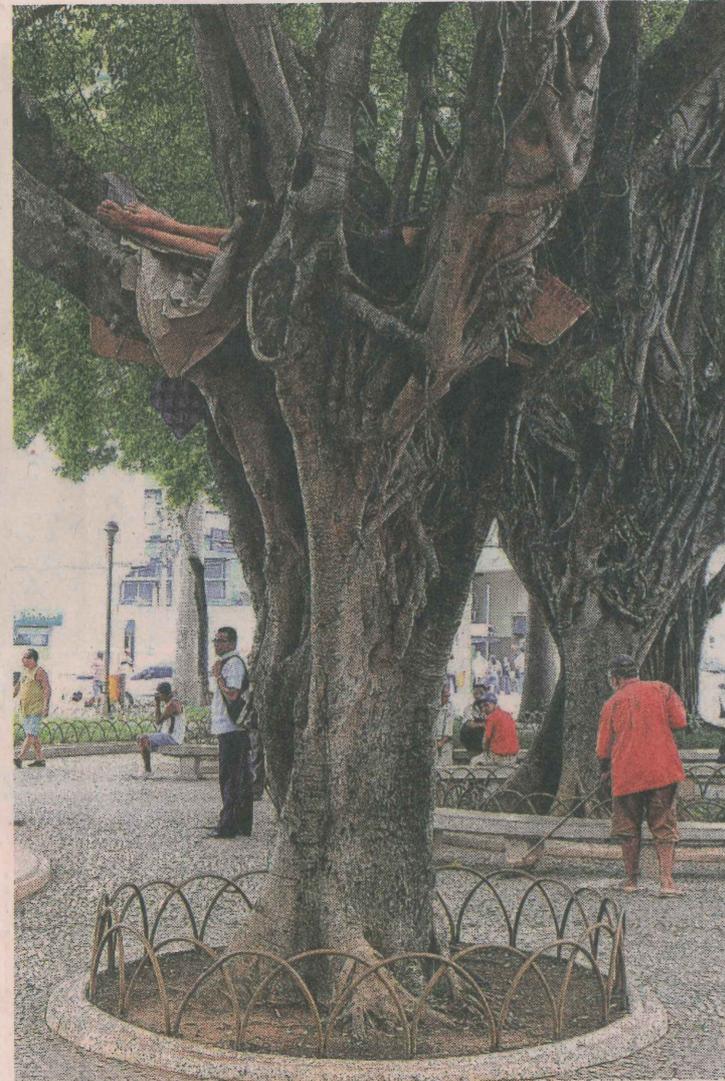
A cena chama a atenção de quem passa pelo local. No alto das árvores, eles descansam tranquilos, sem parecer se incomodar com a agitação do Centro e com a movimentação de pessoas. Mas os comerciantes e moradores da região não estão nada satisfeitos e reclamam da falta de ação da prefeitura.

A aposentada Maria Arinda Fernandes Ferreira, 62 anos, diz que a sujeira deixada no local e a insegurança são os maiores problemas. “O Centro sempre foi muito tranquilo, mas hoje eu tenho medo de passar pela praça, principalmente à noite”, diz. Quase todos os dias, ela vê os moradores de rua cozinhando no canto da praça. “Pela manhã, por volta de 9h, o fogo já está aceso. Todo mundo sabe, mas ninguém faz nada”, reclama.

Apesar de não relatarem casos de violência e agressões à população, alguns comerciantes da praça se negam a falar sobre os moradores de rua



COBERTURA. Os moradores estendem redes, e até um colchão foi colocado para dar mais conforto na hora de tirar um cochilo



e dizem que têm medo de represálias. “A gente lida com eles todos os dias e tem que aprender a conviver. Não me arrisco a falar, porque, se não, como vai ser?”, questiona uma comerciante, que preferiu não se identificar. De acordo com ela, a população de rua têm aumentado no entorno da praça nas últimas semanas, mas a prefeitura não tem aparecido para resolver o problema.

■ ESTA MATÉRIA FOI SUGERIDA POR UM LEITOR. SE VOCÊ TAMBÉM QUISER FAZER SUA SUGESTÃO:

TELEFONE: 3321-8519

EMAIL: pauta@redgazeta.com.br

Prefeitura diz que vai tentar acabar com dormitório

■ Depois de ser informada pela reportagem de A GAZETA de que moradores de rua estão dormindo em árvores na Praça Costa Pereira, a Prefeitura de Vitória informou que vai realizar uma ação para tentar retirá-los do local. “Vamos levar a Tenda da Cidadania para a praça até a próxima terça-feira”, afirmou a gerente de Atenção à População em Situação de Rua de Vitória, Anabel Araújo Gomes Pereira.

A tenda – um novo serviço de atenção à população de rua, iniciado na última semana – integra serviços de assistência social, saúde e direitos humanos para moradores de rua. “Trabalhamos com o convencimento para que essas pessoas aceitem sair das ruas, mas essa não é uma tarefa fácil, porque o nosso maior problema hoje é o uso de drogas como o crack”, disse a gerente.

Ainda de acordo com Ana-

bel, ontem mesmo uma equipe foi enviada ao local para verificar a situação. Ela admite que o número de moradores de rua na praça aumentou nas últimas semanas e acredita que o aumento tem relação com ações policiais realizadas em regiões próximas. “Na Vila Rubim, por exemplo, o número costuma ser maior. Provavelmente as pessoas que estão na Costa Pereira vieram de lá”, informou.